

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MICHELLE OLIVEIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE MOTIVAÇÃO
INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA**

Brasília-DF
2018

Michelle Oliveira Dos Santos

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE MOTIVAÇÃO
INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação
Física, da Universidade de Brasília
como requisito à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Jonatas Maia da Costa

Brasília-DF

2018

Michelle Oliveira dos Santos

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE MOTIVAÇÃO
INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação
Física, da Universidade de Brasília
como requisito à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Brasília, 06 Julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jonatas Maia da Costa (Orientador)
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Alexandre Luiz G. de Rezende
Universidade de Brasília - UnB

Agradecimentos

Primeiramente a Deus o qual permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos foi e é o maior mestre. Dando-me força e paciência ao decorrer desta jornada para que assim pudesse vivenciar o dito de Salomão “melhor é o fim das coisas do que o início delas.” Especialmente ao seu imenso amor que proporcionou conhecer pessoas incríveis e que tiveram um papel fundamental nesta caminhada, sendo assim não poderia deixar de citar minha amiga Rayssa por todas as manhãs na sala das oficinas, no qual poderia ser um trabalho árduo tornou-se extremamente aprazível sem tirar todas as gargalhadas fora de hora e por seus feedbacks. Igualmente a minha amiga e irmã Rachel Rianele que esteve comigo vibrando a cada passo que dava e suportando meus momentos de tensão e fazendo o máximo para me deixar calma, em especial suas orações; como também Milena e Carrollina.

Agradeço a minha mãe Elisiane, bom aparentemente ela não detém nenhum poder como o do flash ou superman, mas teve a capacidade de trazer paz me dando apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Sua paciência nos períodos em que estive ausente dedicada ao meu ensino superior, sempre fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente, ao mesmo tempo meus irmãos Cristine, Cristiane e Michel.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos. Ao meu orientador, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A motivação é um aspecto intrínseco às pessoas, pois ninguém pode motivar ninguém. A mesma passa a ser entendida como fenômeno comportamental único e natural e vem da importância que cada um dá ao seu trabalho, do significado que é atribuído a cada atividade desse trabalho e que cada pessoa busca o seu próprio referencial de autoestima e auto identidade (BERGAMINI, 1997, p.54).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3 METODOLOGIA	15
3.1. Amostra.....	15
3.2. Instrumento de coleta de dados.....	15
3.3 Procedimentos	16
4 RESULTADOS	16
4.1. Motivação intrínseca	16
4.2. Analise de dados Motivação Intrínseca (Tabela 1)	17
4.3. Motivação Extrínseca	19
4.4. Analise de dados Motivação Extrínseca (Tabela 2)	20
5 CONCLUSÃO	22
6 CONFLITOS DE INTERESSE	23
7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	23

RESUMO

O presente trabalho está relacionado a uma pesquisa de campo realizado em uma cidade do Distrito Federal com intuito de analisar e refletir acerca das dimensões motivacionais que interferem nos alunos para a prática da educação física. A motivação, objeto desta produção descreve um estado de disposição para a ação decorrente de fatores externos e de fatores internos ao indivíduo e contribui para a reflexão em torno da educação física escolar visando tornar o sentido funcional da palavra motivação, no qual indivíduo motivado encontra-se disposto a despende esforços para alcançar seus objetivos. Para tanto a coleta de dados foi realizada a partir de observações e da aplicação de um questionário com questões fechadas. Algumas pesquisas como as realizadas por Ryan e Deci (2000) e KOBAL (1996) também foram relevantes nessa produção e trouxeram informações importantes para o trabalho. Nesse sentido a pesquisa desvelou que quanto aos níveis de motivação os estudantes apresentaram índices altos para a motivação intrínseca com regulação externa, o que os enquadra na proposta do continuum da teoria da autodeterminação, que segue uma crescente nas subescalas, as quais caminham da forma menos autodeterminada para a mais autodeterminada (comportamento motivado).

Palavras-chave: Motivação, intrínseco, extrínseco, educação física, autodeterminação.

ABSTRACT

The present work is related to a field research carried out in a city of the Federal District in order to analyze and reflect the motivational dimension that interfere in the students for the practice of physical education. The motivation, object of this production describes a state of disposition for the action due to external factors and factors internal to the individual and contributes to the reflection around the school physical education aiming to make the functional sense of the word motivation, willing to expend efforts to achieve their goals. For this, the data collection was done from observations and the application of a questionnaire with closed questions. Some researches such as those performed by Ryan and Deci (2000) and Kobal (1996) were also relevant in this production and brought important information to the work. In this sense, the research revealed that regarding the levels of motivation the students presented high indexes for the intrinsic motivation with external regulation, which fits them in the proposal of the continuum of the theory of self-determination, that follows an increasing in the subscales, which walk of the form less self-determined to the most self-determined (motivated behavior).

Keywords: Motivation, intrinsic, extrinsic, physical education, democratization.

1 INTRODUÇÃO

A carência de motivação dos alunos tem sido um dos problemas que professores enfrentam dia-a-dia, não só na recusa da participação dos alunos frente ao que é proposto como também na qualidade do envolvimento e aproveitamento destes nas aulas. Segundo Murray (1983), as diferenças de motivação podem explicar essas desigualdades de envolvimento, considerando evidente que os conceitos de motivação humana têm influências agudas em nossa vida.

Todas as teorias que procuram explicar o processo de motivação partem do princípio de que existe uma necessidade (motivo) que desencadeia uma ação, dando-lhe direção para alcançar um objetivo. Desta forma, o motivo pode ser considerado um constructo criado para explicar a origem dos comportamentos dirigidos para algum objetivo (WINTERSTEIN, 1992).

O significado etimológico da palavra motivo foi extraído do latim “*movere, motum*”, e significa aquilo que faz mover. “Em consequência, motivar significa provocar movimento, atividade no indivíduo” (CAMPOS, 1987). No sentido funcional, o indivíduo motivado encontra-se disposto a despende esforços para alcançar seus objetivos. (NÉRICI, 1993). Logo, motivação pode ser compreendida como, o processo que se desenrola no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo.

Esta nova forma de pensar a disciplina, a partir da motivação do aluno, novamente depara-se com um impasse: o aluno deve demonstrar interesse espontâneo pelos conteúdos trabalhados em sala de aula ou compete ao professor utilizar estratégias eficientes para despertar tal motivação?

Dessa forma, para assimilar a influência e importância do nível motivacional nas aulas de Educação Física, primeiramente é imprescindível refletir acerca dos conceitos de motivação, motivação intrínseca e motivação extrínseca, que será abordado no presente trabalho mediante a teoria da autodeterminação, compreendendo e relacionando esses conceitos à aprendizagem e a prática de atividades físicas pelos adolescentes. Procura desta forma, relacionar os níveis motivacionais nas aulas e responsabilidades do professor. O pressuposto é o de que a motivação é um dos mais importantes aspectos na aprendizagem (WINTERSTEIN, 1992).

Em suma, o trabalho aqui proposto reflete a preocupação a partir do tema motivação nas aulas de educação física, frente que muitas pesquisas voltaram a problematização ao professor e por muitas vezes o culpabilizando, este trabalho pretende acima de tudo fornecer a reflexão para a relação direta da motivação intrínseca com a extrínseca que pode ser reguladora nas aulas no âmbito dessa disciplina e converge para a análise de uma realidade escolar e sua problematização á luz de produções teóricas já efetivadas, como nos estudos realizados por Ryan e Deci (2000) e Kobal (1996).

Procurando atender o foco do estudo, o texto foi estruturado em três partes. Inicialmente apresenta-se os aspectos da importância da motivação, seguido de dimensões da teoria da autodeterminação, subsequentes pelos encaminhamentos metodológicos. Finalizamos com os achados acerca dos níveis motivacionais pesquisados.

Com este estudo, espero fornecer informações àqueles que estão preocupados com a educação física para que possa delinear possíveis caminhos e não ser entendidas como parte de um manual de instruções que não permite abertura a novos conhecimentos e adequações para cada realidade. Não se trata de elencar problemas identificados ou simplesmente eleger culpados, mas sim promover a reflexão e um vislumbre a uma ação coletiva ao ser humano em toda a sua complexidade motora e afetiva, haja vista que reflexões em torno de posicionamentos são necessárias, considerando o processo educacional como parte de um processo contínuo e mutável de crescimento dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola representa um dos principais espaços educacionais. Para alcançar seus objetivos, os alunos necessitam, além de compreender sua importância, motivar-se na busca pela aprendizagem. Para isso Guimarães e Bouruchovitch (2004) afirma que, um estudante motivado apresenta interesse durante o processo de ensino-aprendizagem, envolve-se de forma persistente em tarefas desafiadoras.

Entretanto, Chen e Ennis (2009) observaram que as trocas de conteúdos na educação física escolar, inicialmente centrado nos esportes relacionados à saúde, têm requerido um alto nível de motivação dos alunos e evidenciado a necessidade

de pessoas autodeterminadas no contexto da aprendizagem. Para corroborar com essa afirmação, Ryan e Deci (2000) afirmam que a motivação intrínseca parece diminuir conforme os alunos avançam nas séries.

Nesse sentido, a educação física como componente curricular da escola necessita ser provocador de desejos, despertar nos alunos o interesse em aprender. De acordo com Snyders (1988), “trata-se de conhecer alegrias diferentes que as da vida diária; coisas que sacodem, interpelam, a partir de que os alunos mudarão algo em sua vida, darão um novo sentido a ela”.

Em síntese, a escola aqui idealizada, que tem como foco as aulas de educação física, norteia para educar e exaltar a autonomia, extrair alegria do obrigatório, ter a participação intensa dos alunos na aventura do aprender e não frequentar as aulas apenas por motivos externos, como a obtenção de notas e elogios. Desse modo, as pessoas agiriam de forma espontânea, por vontade própria e não a partir de pressões externas (REEVE; DECI; RYAN, 2004).

Para muitos é difícil imaginar como esse processo de ensino, dito obrigatório, permeado por estímulos que visam à produção e a aprendizagem por aproximadamente 17 anos, possa ser agradável e envolvente. (KUENZER, 2001) argumenta que, o ensino médio passou a ser uma preparação para o mercado de trabalho, no entanto, temos conhecimento de que “escola é espaço de apropriação de saber socialmente produzido e não de desenvolver competências para o trabalho, pois estas se desenvolvem no próprio trabalho”. No entanto, isso pode ser atribuído ao fato de que o Ensino Médio ainda se encontra em “conflito de identidade”, o que se agrava, segundo Acácia Kuenzer,

...com o descaso do Estado, em todos os níveis, com um financiamento que atende precariamente uma demanda (...) que cresce significativamente, com uma proposta pedagógica confusa e de qualidade insatisfatória para atender suas finalidades: o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e a preparação básica para o trabalho e para a cidadania por meio da construção da autonomia intelectual e moral. É essa dupla função: preparar para a continuidade de estudos e ao mesmo tempo para o mundo do trabalho que lhe confere ambiguidade, uma vez que esta não é uma questão apenas pedagógica, mas política, determinada pelas mudanças nas bases materiais de produção, a partir do que se define a cada época, uma relação peculiar entre trabalho e educação (KUENZER, 2001, p. 9-10).

Assinalando que o mercado de trabalho tem influência considerável sobre o nível motivacional os alunos estariam diretamente interligados as disciplinas e

conteúdos que despertam interesse em dar continuidade e aprofundamento que preferivelmente possibilite uma carreira profissional satisfatória no âmbito financeiro. Lindzey et al (1977:328), explica que, ao buscar a realização de algo, o homem passa a apresentar motivos para determinados comportamentos, em busca da satisfação de suas necessidades e o papel que eles desempenham na determinação de seu comportamento. Retomando o sentido de motivação, o aluno iria aplicar esforços em prol daquilo que lhe proporciona segurança para além do momento vivido. No entanto trazendo a realidade de vários estudantes, Daólio (1986) procurou levantar a importância da Educação Física para o adolescente que trabalha numa perspectiva psicológica:

...as aulas de Educação Física para o aluno/trabalhador ofereça uma oportunidade para uma atividade pessoal, em contrapartida ao trabalho; uma Educação Física que permita ao adolescente um relaxamento, com a intenção de fazê-lo perceber seu corpo e capacitá-lo a controlar esse corpo, em oposição ao automatismo que o trabalho muitas vezes exige; uma Educação Física que permita ao aluno a prática de atividades prazerosas, em oposição à rigidez e ao caráter repressivo de muitos trabalhos; aulas que permitam aos alunos convivência e relacionamento em grupo, já que o trabalho muitas vezes, não permite estas possibilidades; e também aulas que permitam uma aprendizagem globalizante, que alie o cognitivo ao afetivo-vivencial. (DARIDO, 1999 apud DAÓLIO, 1986).

A importância do estudo dessas modalidades de motivação, segundo a (teoria de autodeterminação) SDT, elaborada no ano de 1981 por Richard M. Ryan e Edward L. Deci, atuais professores do Departamento de Clínica e Ciência Social, do Departamento de Psicologia da Universidade de Rochester, Estados Unidos, com a finalidade de responder às questões epistemológicas e éticas do *paradigma eudaimônico*, que considera a saúde e o bem-estar psicológicos como consequentes do compromisso com os desafios e propósitos da vida. Dá-se pelo fato de que a pessoa com uma internalização de valores mais consistente demonstra uma motivação mais integrada ao seu *self* (*senso de eu*) e, portanto, revelam comportamentos mais efetivos, melhor inserção grupal, maior persistência, bem como lida melhor com os fracassos eventuais, além da tendência em apresentar maior saúde e bem-estar psicológico (RYAN; DECI, 2000a, 2000b).

Dessa forma, um comportamento motivado caracteriza-se pela energia despendida em direção a um objetivo ou uma meta. Braghirolli et al. (2001). Pesquisadores esclarecem que um aluno intrinsecamente motivado “é aquele cujo

envolvimento e manutenção na atividade acontece pela tarefa em si, porque é interessante e geradora de satisfação, alunos com esse tipo de motivação trabalham nas atividades, pois as consideram agradáveis” (SIQUEIRA; WECHESLER, 2006, p. 22).

Deci e Ryan (1985) compreendem a motivação a partir de um *continuum* de autodeterminação, o qual se apresenta na forma motivacional desmotivada para autodeterminada, apresenta uma possibilidade de compreender os determinantes motivacionais e descobrir contextos que promovam o envolvimento dos estudantes com a educação física. No qual seria a satisfação das três necessidades psicológicas básicas que são a competência, a autonomia e o pertencimento.

Necessidade de competência refere-se à necessidade de se sentir útil. De que sabe “fazer”. Mais do que reconhecimento externo, adota valor em si mesmo através da competência. Autonomia trata-se da liberdade de executar a atividade à sua “maneira” tendo em conta os seus valores, seguindo os seus princípios ajustados ao seu método. Por fim, pertencimento remete à necessidade de ter vínculos, relacionamentos significativos. Alguma pessoa ou pessoas que se importem para além da atividade.

Segundo Wehmeyer (1992), a teoria de autodeterminação (SDT) representa um conjunto de comportamentos e habilidades que dotam a pessoa da capacidade de ser o *agente causal* em relação ao seu futuro, ou seja, de ter comportamentos intencionais. Nesse sentido, um comportamento, para ser considerado autodeterminado, necessita estar acompanhado de quatro premissas básicas: ser autônomo, autorregulado, ser expressão de um empoderamento psicológico e resultar em autorrealização.

O comportamento autônomo diz respeito às necessidades, aos interesses e às habilidades da pessoa. A autorregulação referencia ao uso de estratégias para o alcance de objetivos, da resolução de problemas e da tomada de decisões, bem como estratégias para uma aprendizagem contínua. O empoderamento psicológico relaciona-se ao controle percebido em domínios cognitivos, da personalidade e motivacionais. Por sua vez, a autorrealização é a tendência de formar um curso significativo de vida com base em propósitos pessoais (SILVA et al, 2010 apud WEHMEYER, 1999). Para a SDT, a motivação é a força que mobiliza a pessoa a

interagir no ambiente. Portanto as necessidades básicas impulsionam a pessoa, pela motivação, a ação no contexto em que vive (RYAN; DECI, 2000).

Existe a motivação extrínseca e intrínseca. A motivação extrínseca é aquela em que a pessoa é movida por condições externas a ela, sejam benefícios ou punições, mas que a ação por si só não a satisfaça. A motivação intrínseca é quando o que move a pessoa para a ação são motivos internos baseados em necessidades intrínsecas e a gratificação da pessoa é pela ação em si, sem que sejam necessários benefícios externos como impulsionadores (ASSOR, Vansteenkiste; KAPLAN, 2009).

A motivação intrínseca e a extrínseca formam um contínuo, que vai desde a falta de motivação, passando por vários níveis da motivação extrínseca, até chegar à motivação intrínseca Deci e Ryan (1985). A diferenciação das modalidades de motivação se dá pelo processo de internalização, por meio da introjeção e da integração dos condicionamentos externos.

Quando um regulamento externo não foi internalizado, ele não forma um valor interno que motive a pessoa à ação. Assim, a pessoa não sente motivação para ter os comportamentos relativos a esse preceito, pois este não tem coerência e relevância para ela. Esse estado de falta de intenção para agir é denominado de amotivação. Nele, a ação é realizada apenas contingencialmente para cumprir demandas externas. A amotivação relaciona-se ao processo de não regulação Deci e Ryan (2002). Ou seja, falta de intencionalidade, competência e controle.

Entretanto, quando os regulamentos externos são internalizados por introjeção, tornando-se valores pessoais acreditados ou relativamente acreditados, haverá diferenciadas modalidades de motivação extrínseca. A primeira delas denomina-se motivação extrínseca com regulação introjetada e ocorre quando a ação é realizada sem que esteja em consonância com os valores da pessoa, mas para agradar alguém ou mesmo para evitar maiores aborrecimentos ou punições. (DECI; RYAN, 2002).

A motivação extrínseca com regulação por identificação é a segunda modalidade de motivação extrínseca e ocorre quando houve uma avaliação prévia, por parte da pessoa, das condições do contexto e ela então decidiu que a ação era momentaneamente conveniente. Essa motivação vincula-se à regulação identificada. (DECI; RYAN, 2002).

Como terceira modalidade de motivação, temos a motivação extrínseca por integração. Nesta, a ação é habitualmente tomada pela pessoa e interpretada como consonante com seus valores. Ainda é considerada extrínseca porque a ação em si não tem significado para a pessoa, mas sim o que ela alcançará com a ação. A regulação associada a essa forma de motivação é a integrada (DECI; RYAN, 2002).

Por fim, temos a motivação intrínseca. Esta acontece quando a pessoa age em consonância com motivos internos baseados nas necessidades intrínsecas (autonomia, competência e vínculo social). Essa modalidade de motivação ocorre desde objetivos estipulados como significativos para a pessoa, sendo que a ação em si é percebida como recompensadora para ela, tendendo a gerar satisfação e bem estar. Essa motivação relaciona-se à regulação intrínseca (ASSOR, Vansteenkiste et al 2009 apud ASSOR, Roth; DECI, 2004).

Isso retrata a gênese do processo educativo com enfoque para a educação física, onde as propostas pedagógicas deveriam direcionar os indivíduos a descobrirem as possibilidades corporais, adequando-as às suas necessidades, buscando que os sujeitos sejam/estejam constantemente motivados e desenvolvam habilidades e competências voltadas à consciência corporal, percepção corporal, autoestima, satisfação e o prazer (ARAUJO et Al 2008, p. 3).

Para Fernandes e Ehrenberg (2012) os conteúdos que mais geram atratividade pela aula de Educação Física pelos alunos do ensino médio são os esportes. Contudo, essa atratividade pelos esportes por parte dos alunos deve ser tratada com extrema cautela pelo professor, pois os mesmos também afirmam que se sentem mais motivados quando os professores diversificam as aulas, trazendo outros conteúdos. Peres e Marcinkowski (2012) relatam que os principais aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio para a prática de Educação Física, estão relacionados às categorias, habilidades e amigos. É evidenciado que a motivação está diretamente ligada ao nível de afinidade entre os alunos que irão participar das aulas e ao nível de habilidade dos participantes, ou seja, os alunos preferem participar das aulas somente com amigos mais próximos e com colegas que possuem nível de habilidade similar que eles se encontram.

3 METODOLOGIA

Tartuce (2006) aponta que a metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa. Sendo assim este trabalho é de cunho quantitativo, descritivo, que:

...se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA 2002, p. 20).

3.1. Amostra

A amostra de uma pesquisa pode ser caracterizada segundo Goode e Hatt (1979, p. 269) como “a menor representação de um todo maior”.

A amostra de que trata essa pesquisa delinea alunos do ensino médio, arranjada por 3 turmas do 3º Ano do Ensino Médio de escola pública da rede de ensino do Distrito Federal, na cidade de São Sebastião. Consistindo em 90 estudantes, 43 do sexo feminino e 47 do sexo masculino.

3.2. Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi o questionário elaborado por Kobal (1996), sendo este um recurso validado nacionalmente que avalia a identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos nas aulas de Educação Física. Este questionário é constituído na sua totalidade por 3 dimensões de questões, tanto para a motivação intrínseca como extrínseca (participação, o gosto e não gosto pelas aulas de Educação Física), constituído de três questões com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala tipo LIKERT de 5 pontos, em que os alunos indicam se estão mais ou menos de acordo, ou em desacordo, relativamente aos enunciados dos itens do questionário:

1 = concordo muito; 2 = concordo; 3 = estou em dúvida; 4 = discordo; 5 = discordo muito.

3.3. Procedimentos

Foi feito o contato com os adolescentes, onde foi explicada a natureza e propósito da pesquisa. Foi solicitado também a autorização dos mesmos e ou de seus responsáveis, a qual foi dada através da assinatura do TCLE. Em seguida os alunos responderam o questionário sobre os motivos intrínsecos e extrínsecos.

Depois de preenchidos, os questionários foram recolhidos e os dados foram tabulados e analisados. Com base no diagnóstico (resultados dos questionários sobre motivação extrínseca e intrínseca), Os resultados da pesquisa foram apresentados em porcentagens para melhor compreensão e também para facilitar a observação dos resultados obtidos dos questionários usou-se a tabela 1 para resultados intrínsecos e tabela 2 para resultados motivação extrínseca.

Nas tabelas os resultados são expostos os que realmente estão em questão que é saber se concordam ou não com a questão, ou seja, os números 1 e 2 somados, e 4 e 5 também somados a opção 3 é para os alunos que não compreenderam a questão. Sendo assim os dados que interam os 100% da amostra que correspondem aos alunos que não interpretaram a questão, foram excluídos da tabela sendo irrelevante sua exposição.

4 RESULTADOS

4.1. Motivação intrínseca

Os resultados serão apresentados por meio de tabelas a primeira será referente à motivação intrínseca do questionário de Kobal (1996), que tem como foco observar, por que e quando os alunos gostam das aulas de educação física e quando não gostam, a descrição dos resultados da amostra são dados em porcentagem a nível de concordância e discordância.

Tabela 1: MOTIVAÇÃO INTRÍNICA	Concordo	Discordo
1. Participo das aulas de Educação Física por que:		
1.1. Gosto das atividades físicas	80%	8%
1.2. As aulas me dão prazer	60%	8%
1.3. Gosto de aprender novas habilidades	81%	4%
1.4. Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esporte e outros conteúdos	74%	9%
1.5. Sinto-me saudável com as aulas	67%	8%
2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:		

2.1. Aprendo uma nova habilidade	79%	6%
2.2. Dedico-me ao máximo a atividade	54%	8%
2.3. Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	69%	8%
2.4. As atividades me dão prazer	57%	8%
2.5. O que eu aprendo faz querer praticar mais	61%	11%
2.6. Movimento o meu corpo	71%	7%
3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:		
3.1. Não consigo realizar bem as atividades	41%	33%
3.2. Não sinto prazer na atividade proposta	33%	41%
3.3. Quase não tenho oportunidade de jogar	24%	50%
3.4. Exercito pouco o meu corpo	24%	46%
3.5. Não tenho tempo para praticar tudo o que gostaria	42%	32%

4.2. Análise de dados Motivação Intrínseca (Tabela 1)

Da análise de frequência dos motivos das questões verificou-se que para motivação intrínseca os níveis de concordância. Na primeira questão, participo nas aulas de Educação Física porque, a maior incidência de concordância deu-se para o item 3 gosto de aprender novas habilidades (81%),

O interesse do escolar em aprender novas habilidades e novos conteúdos é importante para o processo ensino aprendizagem, portanto é importante que haja motivação do escolar em aprender novas habilidades nas aulas de Educação Física. Gouveia (2007) aponta que a motivação, influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção.

O item 2 gosto de atividades físicas (80%) apresentou o segundo maior índice. Britto (1989) apud Deci, Ryan (1985) declara que gostar de atividades físicas é um fundamento importante para a aprendizagem nas aulas de Educação Física. Sendo assim, Paes (2002) declara que a mesma poderá ocorrer privilegiando seu caráter lúdico, proporcionando aos escolares a oportunidade de conhecer, de aprender, de tomar gosto, de manter o interesse pela ação desportiva e ainda de contribuir para consolidar a Educação Física como uma disciplina.

Em contrapartida o item as aulas me dão prazer (60%), situando-se a porcentagem de concordância mais baixa desta primeira questão. Este dado requer a atenção redobrada dos profissionais, pois Betti (1992) destaca a relevância do prazer nas aulas de Educação Física, considerando-o a chave da aprendizagem de

um movimento, pois ao sentirem prazer nas atividades, os alunos se envolvem completamente.

No que diz respeito à segunda questão, eu gosto das aulas de Educação Física quando, os itens considerados mais importantes pelos alunos estão inteiramente interligados com a primeira, item 2.1 aprendo uma nova habilidade (79%) e item 2.6 movimento meu corpo (71%). Os resultados mostram como os alunos estão ligados ao desenvolvimento do corpo.

Há uma crescente idolatria e importância dada ao corpo na sociedade contemporânea, tal como este fosse o maior trunfo do homem (GONÇALVES; AZEVEDO, 2008), a este respeito:

Nas nossas sociedades o corpo tende a tornar-se uma matéria-prima a modelar segundo o ambiente do momento. É doravante, para um grande número de contemporâneos, um acessório da presença, um lugar de encenação de si próprio. A vontade de transformar o próprio corpo tornou-se um lugar-comum. (LE BRETON 2004, p. 07)

Ainda assim na questão dois, o item 2.2 dedico-me ao máximo a atividade (54%) foi indicada como menos relevante. Mostrando que ainda que o professor proponha novas práticas, a dedicação é disjunto a ela. Kilpatrick, Bartholomew e Riemer (1999) ressaltam que a motivação extrínseca não é autodeterminante o suficiente para a frequência e participação.

Além disso, a terceira questão não gosto das aulas de Educação Física quando, os alunos enfatizam que isso ocorre no momento que item 3.5 eu não tenho tempo para praticar tudo o que gostaria (42%) e item 3.1 não consigo realizar bem as atividades (41%). Este dado é o espelho da questão anterior, no qual a dedicação da parte dos alunos torna-se trivial.

4.3. Motivação Extrínseca

A tabela 2 mostra com que assiduidade os indivíduos optaram por cada uma das alternativas de motivação extrínseca, além dos escores atribuídos a cada uma delas, a incidência de concordância revela que os alunos participam predominantemente das aulas de Educação Física porque faz parte do currículo e precisam tirar notas boas ao mesmo tempo atribuem importância à disciplina as suas relações interpessoais.

Tabela 2: MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA		Concordo	Discordo
1. Participo das aulas de Educação Física por que:			
1.1.	Faz parte do currículo da escola	72%	8%
1.2.	Estou com os meus amigos	64%	14%
1.3.	Meu rendimento é melhor que o dos meus colegas	17%	46%
1.4.	Preciso tirar notas boas.	76%	7%
2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:			
2.1.	Esqueço das outras aulas	58%	20%
2.2.	O professor e/ou colegas reconhecem minha atuação	43%	24%
2.3.	Sinto-me integrado ao grupo	58%	12%
2.4.	Minhas opiniões são aceitas	33%	19%
2.5.	Sinto-me melhor que meus colegas	24%	41%
3. Não gosto das aulas de Educação Física quando:			
3.1.	Não me sinto integrado ao grupo	33%	42%
3.2.	Não simpatizo com o professor	12%	72%
3.3.	O professor compara os meus rendimentos	18%	49%
3.4.	Meus colegas zombam de minhas falhas	27%	53%
3.5.	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	50%	27%
3.6.	Tiro nota ou conceito baixo	31%	39%
3.7.	Minhas falhas fazem com que eu pareça bem ao professor	13%	43%

4.4. Análise de dados Motivação Extrínseca (Tabela 2)

Posto que as observações da motivação extrínseca da mesma forma, sendo considerados os valores de concordância. Na primeira questão referente à participação nas aulas de Educação Física o item 1.4 preciso tirar notas boas (76%) apresenta o maior índice. Ntoumanis et al. (2004), a motivação extrínseca é aparente quando a atividade é feita por pessoas que valorizam os resultados, mais do que a atividade em si. Caso essas recompensas sejam retiradas, a motivação diminuiria, segundo Biddle et al. (2001). Mas ainda sim, Kobal (1996) diz a necessidade de tirar boas notas, não é motivo para a participação dos escolares nas aulas de Educação Física.

Seguido o item 1.1 faz parte do currículo (72%) é o segundo maior indicador. Concordar que um dos motivos para a participação das aulas é o fato delas fazerem parte do currículo da escola, pode não estar revelando o predomínio de nenhuma tendência motivacional, mas a aceitação de um aspecto incontestável, pois nesta faixa de escolaridade os alunos não podem optar por ter aulas desta ou daquela disciplina (KOBAL, 1996).

Quanto à segunda questão eu gosto das aulas de educação física quando, o item 2.1 esqueço das outras aulas e 2.3 sinto-me integrado ao grupo obtiveram a mesma taxa (58%). Esquecer-se de outras aulas pode conduzir a duas interpretações: ausência de prazer e motivação para as demais aulas, remetendo a reflexões sobre a alegria e o prazer na escola (SNYDERS, 1988-1993; ALVES, 1991; MARCELLINO, 1990), ou um interesse mais voltado para aulas onde o aluno tenha maior liberdade de movimento.

E ainda o que se nota é uma prevalência de motivos sociais que é a de se sentir querido ou integrado a turma ou grupo que é um fator externo. Ainda ligado a estímulo exterior, ressalto o item 2.2 o professor e/ou colegas reconhecem minha atuação (43%). A preocupação com o que os outros pensam a respeito de seu desempenho evidencia, não só aspectos afiliativos, mas também a importância do fornecimento de feedback para a motivação do escolar de acordo com (KOBAL, 1996).

Em relação, à terceira questão não gosto das aulas de Educação Física quando, que está diretamente relacionado ao reconhecimento dos outros, sendo avaliado nível de concordância e discordância, o item 3.5 alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros (50%) concordam e (27%) discordam. Podemos assim perceber a importância de respeitar a individualidade.

Analizando as implicações de todas as questões aplicadas aos alunos, percebe-se que os motivos intrínsecos foram considerados mais importantes sobre a motivação para as aulas de Educação Física que os motivos extrínsecos, sendo que para Carreiro (1998):

...as motivações intrínsecas são mais duradouras e persistentes, pois estão relacionadas com a própria prática e com os sentimentos que ela provoca nos indivíduos, sendo motivos internos o prazer, a alegria da realização e a satisfação da aprendizagem, que auxiliam no desenvolvimento de outros tipos de necessidades, tais como a competência e a autonomia humana (CARREIRO DA COSTA, 1998 apud MARZINEK, op. cit. p. 23).

Pode-se perceber que ainda que os alunos estejam presos às motivações externas todas elas estão amparadas por relações internas que os alunos constroem com o colega e professor. Existe uma balança que serve para ponderar a medida de incentivos, um ser humano precisaria ter impulsos internos para assim mover o

externo como também o externo realizando o mesmo desempenho sendo capaz de movimentar o interior do indivíduo sendo este associado às emoções.

5 CONCLUSÃO

A investigação na realidade escolar local possibilitou ilustrar quais os fatores perpassam para a disposição motivacional para as aulas de Educação Física. Não se trata de elencar problemas identificados ou simplesmente eleger culpados, mas sim promover a reflexão e um vislumbre a uma ação coletiva ao ser humano em toda a sua complexidade motora e afetiva. Ainda que o objeto de trabalho do profissional de Educação Física seja o corpo físico, este não é inerente do lado emocional do indivíduo.

É importante perceber que, a aprendizagem, por si mesma, não garante o atendimento das necessidades motivacionais. Uma pessoa pode adquirir novas competências (aprendizagem) sem que estas, estejam efetivamente sendo utilizado na contemplação das necessidades internas de encorajamento para o estudo e para a aprendizagem, como por exemplo, aplicar a leitura e escrita aprendida para melhorar um trabalho escolar. De acordo, com os dados coletados quanto aos níveis de motivação os estudantes apresentaram índices altos para a motivação intrínseca com regulação externa, o que os enquadra na proposta do *continnum* da teoria da autodeterminação, que segue uma crescente nas subescalas, as quais caminham da forma menos autodeterminada para a mais autodeterminada (comportamento motivado).

Então pode-se compreender que ainda que tenhamos regulação externa a interna não obstante haverá prevalência, para a realidade do professor de educação física, ainda que este tenha as melhores propostas, se o aluno não estiver disposto a despender esforços para realizar a atividade, não há quem possa fazer a não ser a própria pessoa. Mas não retiro a importância da tentativa por parte do profissional, as análises apresentadas no estudo poderiam servir de suporte para auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem, delinear possíveis caminhos e não ser entendidas como parte de um manual de instruções que não permite abertura a novos conhecimentos e adequações para cada realidade. Finalizo este estudo compreendendo a importância da motivação para a aprendizagem, acreditando ter dado mais um passo para que reflexões significativas aconteçam acerca dessa problemática no campo da educação física escolar.

6 CONFLITOS DE INTERESSE

Verificou-se que os alunos de ensino médio na maior parte recebe interferência da motivação intrínseca. Sendo assim, o que estaria movendo um graduando de Educação Física no âmbito de formação e atuação no qual possivelmente irá interferir e muito na troca de ensino-aprendizagem.

7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABREU, Z. H. L. *A Motivação do Agir Humano*. Rev Eletrôn da Fundação Educacional São Jos, Santos Dumont, 2008, 1º edição. Disponível em: <<http://fsd.edu.br/revistaeletronica/arquivos/1Edicao/artigo4.pdf>>.

ALVES, Felipe Rocha et al. *Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio*. Conexões, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 53-72, ago. 2016. ISSN 1983-9030. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646056>>.

APPEL-SILVA, Marli; WELTER WENDT, Guilherme; IRACEMA DE LIMA ARGIMON, Irani. *A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade*. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 16, n. 2, p. 351-369, ago. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682010000200008&lng=pt&nrm=iso>.

DARIDO, S.C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; FIORIN, G. *Educação física no ensino médio: reflexões e ações*. **Motriz**, Rio Claro, v.5, n.2, p.138-45, 1999.

ECCHELI, Simone. *A motivação como prevenção da indisciplina*. Educ. rev., Curitiba , n. 32, p. 199-213, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602008000200014&lng=en&nrm=iso>

FERNANDES, R. C.; EHRENBURG, M. C. (2012). *Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos alunos*. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, Campinas.

MARTINS, Suzeti; CZERNISZ, Eliane. *Ensino Médio/Educação Profissional: A Serviço de quem?*. Disponível

em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_suzeti_aparecida_juliani_martins.pdf>.

NERY, Eliel Cleberson da Silva. *A motivação como fator interferente nas aulas de educação física: um recorte do Norte do Amapá*. 2012. 67 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Macapá-AP, 2012.

PERES, A. L. X.; MARCINKOWSKI, B. B. (2012). *A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física*. Revista Cinergis, v. 13, n. 4, p. 26-33/Dez.

PIZANE, Juliane et al. *(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação*. Rev Bras Ciênc Esporte. 2016. Disponível em: 38(3)259-266 <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0259.pdf>>.